

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A PRESENÇA DE PROFESSORES E ALUNOS NEGROS NA ESCOLARIZAÇÃO EM FEIRA DE SANTANA 1840-1930

Aline de Carvalho Bastos¹; Ione Celeste Jesus Souza²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

alincarbas@gmail.com

2. Orientadora e coordenadora do projeto Fontes e Acervos para a História de Feira de Santana e Região, Cachoeira e Santo Amaro, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ionecjs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação, negros, escolarização.

INTRODUÇÃO

A pesquisa faz parte do projeto "Fontes e Acervos para a História de Feira de Santana e Região, Cachoeira e Santo Amaro", no qual se pretende o levantamento de fontes e indícios que possibilite evidenciar a presença de professores e alunos negros em Feira de Santana, ou no vocabulário da época, especialmente entre 1840 a 1900, pessoas de cor. Considerando o contexto das transformações político-sociais, permeada pelo fim do tráfico (1850), Lei do Ventre Livre (1871), abolição (1888) e Frente Negra Nacional, os estudos desenvolvidos por esta pesquisa pretendem compreender as apropriações que os alunos e professores negros fizeram dos espaços formais e informais de educação, além da importante análise das experiências sociais e da escolarização para os mesmos.

Desta forma, levanto alguns questionamentos, tais como: O que representavam para os negros está inserido na escolarização? Qual a representatividade dos espaços escolares para os mesmos? O que significava ser professor de cor em uma sociedade no qual a sinonímia negra e escravidão ainda coexistiam? Havia dificuldades no acesso ao sistema oficial de ensino? A escolarização era utilizada como uma estratégia de inserção por parte dos negros? Estas questões permearam a pesquisa, sendo o "motor" para a busca incessante de fontes que pudesse evidenciar a presença de pessoas de cor no sistema oficial de ensino, assim também, como as conhecidas casas de escolas que funcionavam na residência dos mestres durante boa parte do século XIX. Posto isso, através dessas fontes tentaria identificar e compreender as estratégias utilizadas pelas pessoas de cor para inserir socialmente e economicamente na cidade de Feira de Santana.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu inicialmente no levantamento bibliográfico de estudos pertinentes a linha da pesquisa, logo após, centrei no levantamento dos jornais referentes ao período, em que procurei identificar evidências que permitissem perceber a presença de professores e alunos negros na escolarização de Feira de Santana, para tal foram analisados os seguintes jornais: Motor (1877, 1880, 1881); O Capítulo: jornal satyrico e litterario (1877); Jornal O vigilante (1878); Jornal Echo feirense (1878); Jornal Cidade da Feira (1888; Jornal Correio da Feira (1882);Jornal O Progresso(1882); Jornal A convicção(1884); Jornal da Feira (1884) e Folha do Norte (1932) encontrados na coleções na Biblioteca Municipal Arnold Silva e na Biblioteca Setorial Mons. Renato Galvão, localizada na Casa do Sertão/UEFS. Nestes jornais não foi identificado a inserção de pessoas de cor na escolarização feirense.

As fontes iconográficas foram encontradas em alguns exemplares do jornal Folha do Norte no período 1932- 1936. O exemplar de 25 de março 1932 apresenta a fotografia do professor Antonio de Oliveira Mattos formado na Escola Normal referindo à posse do mesmo como novo contador de Feira de Santana. Analisando os seus traços, talvez o mesmo possa estar inserido no que se caracterizaria na época como pessoa de cor, devido o formato do seu nariz ser achatado e largo. Se em 1932 já era formado, levanto a hipótese de seu processo de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

escolarização tenha iniciado no período delimitado pela pesquisa. Posto isso, passo a inseri-lo como representante da presença negra na escolarização da cidade de Feira de Santana.

Os perfis publicados por Fulgência presentes nos jornais Folha do Norte de 1930/1936 foi possível identificar nos perfis das normalistas, através de suas fotografias, algumas como sendo caracterizadas como não brancas. Tal evidência percebida através dos seus traços negróides apresentados.

A exemplo está a normalista Maria José Magalhães Martins apresentada no jornal como “morena pálida”, adjetivos este, dentre outros utilizados para não referência a cor negra, assim como tanto outros, a saber: pardos, cabras, moreno, entre outros. A saber, cito outras normalistas que inserem na mesma característica apresentada pela Maria Martins, entre elas, está: Maria Diva de Oliveira; Alice Constança Santanna e Eone Boaventura Dorja.

Outro material utilizado como fonte foi o Álbum Iconográfico de Feira de Santana, organizado por Raimundo Gama, neste há a presença de fotografias de pessoas de cor. Neste foi separado algumas fotografias de relevância e, logo depois analisadas, o que permitiu evidenciar a presença de professores e alunos negros, para tal, analiso os traços apresentados pelos mesmos, e hoje pode ser considerado como negros.

Logo após análise das fontes presentes nos jornais, detive-me aos documentos encontrados no Arquivo público de Feira de Santana, estes foram selecionados a partir do seu conteúdo, sendo assim, privilegiei os que referiam à construção de prédios escolares; inscrição para concursos municipais para professores e todo aquele que fizesse menção a educação. Cito a seguir, os documentos analisados: contratos para construção de dois prédios escolares, o primeiro localizado na Praça General Argollo e o segundo na Barão de Cotegipe, em 1916; inscrição para concurso da cadeira Municipal de 3º classe mista do arraial de Fortaleza neste Município de Feira de Santana; documentação relativa a venda de dois prédios escolares 1941; documento da Intendência Municipal de Feira de Santana, (1º/set/1902) para Membro do Conselho Municipal referente ao repasse da quantia para asseio dos morais pertencentes a 2º Escola do sexo masculino; documento da Instrução Municipal para Conselho Municipal nomeando a professora D. Amélia Nepomuceno da Costa professora efetiva da cadeira mista, ensino primário do Distrito de Bom Despacho. Ressaltando que estes documentos são a partir de 1902.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

De acordo com o tempo trabalhado foi possível a percepção de pessoas pertencentes a cor negra nas fotografias, estas encontradas nos jornais Folha do Norte a partir de 1930, período pós delimitado pela pesquisa, mas que foi possível sua utilização como fonte ao pensar que se o ingresso na Escola Normal dos mesmos foi a partir de 1930, logo a sua inserção na escolarização ocorreu bem antes deste período. Sendo assim, foi possível identificar pessoas de cor na escolarização no período delimitado pela pesquisa.

As leituras dos jornais da época não permitiram avanço, no sentido de enriquecer a pesquisa, não sendo encontrado evidências que permitissem constatar a presença de professores e alunos negros na escolarização feirense tampouco as suas estratégias de inserção social e econômica.

Já os documentos encontrados no Arquivo de Feira de Santana permitiram perceber a preocupação por parte do Estado em construir prédios escolares para a escolarização através da análise de contratos para construção de dois prédios escolares; a divisão das turmas por sexo, assim como também a existência de turmas mistas.

Através das fontes encontradas nos jornais Folha do Norte e no Álbum iconográfico de Raimundo Gama foi possível refletir sobre a escolarização em feira de Santana, atentando para as apropriações que os sujeitos fizeram do espaço escolar em uma sociedade estratificada, no qual a cor era o parâmetro social e econômico. Apesar das fontes iconográficas serem de 1932 e, mostrar professores negros já formados, atento para a possibilidade da escolarização ter iniciado pós abolição, o que permite pensar as significâncias da pertença negra aos espaços

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

escolares, ainda coexistindo com o ideário de branqueamento e da necessidade de abrandar tudo o que vinhesse a lembrar o passado escravocrata.

Desta forma, considerando a fotografia enquanto fonte histórica, e como representatividade do testemunho ou evidência afirmo que as mesmas contribuíram para evidenciar a presença de pessoas de cor nas instituições de ensino do Município. Os fenótipos e traços negróides dos professores apresentados nas fotografias presente no livro de RIBEIRO (2009) e GAMA (1994), permitiram-me a constatação de pessoas de cor na escolarização feirense. Desta forma, foi possível perceber a apropriação do espaço escolar pelos negros como estratégia de exclusão de um passado escravocrata, no qual os mesmos eram considerados incapazes e relegados sempre ao papel de inferioridade e da condenação.

Utilizando dos pressupostos metodológicos e teóricos da História cultural como o da representação, apropriação e prática, busquei compreender como os sujeitos se apropriaram do espaço escolar, as práticas adotadas, suas simbologias e o modo de pensar, no caso desta pesquisa, como esses sujeitos se apropriavam das práticas escolares para sobrepor as dificuldades encontradas vistas cor da pele na sociedade do século XIX. Sociedade esta, em busca de um ideário civilizador, no qual havia a necessidade de “apagar” o passado que remontasse a presença escrava ou negra no país, estes considerados pelo Estado representante do atraso ao qual a nação estava submetida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, as fontes encontradas permitiram constatar a presença de professores negros em Feira de Santana, e a refletir sobre as apropriações que os mesmos fizeram dos espaços escolares, no contexto da sociedade do século XIX e início do XX. Permitiu pensar o espaço escolar como uma conquista das pessoas de cor frente à mentalidade da sociedade oitocentista que os via associados a escravidão, resquícios do período escravocrata, além da conquista do espaço social, que os mesmos conquistaram, contrapondo desta forma a realidade de outros negros que enfrentaram dificuldade na inserção no mundo do trabalho, tendo muitos vividos em condições subumanas devido a não qualificação, logo dificultando ainda mais a dos mesmos enquanto sujeito e cidadão.

REFERÊNCIAS

- SKIDMORE, Thomas E. Preto no Branco. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MULLER, Maria Lúcia Rodrigues. Educadores e alunos negros na Primeira República. Brasília, DF: Ludens, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
- FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.
- FONSECA, Marcus Vinicius. Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 256 p.
- FONSECA, Marcus Vinicius. As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2307/1/negroeducativro.pdf>
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História Cultural e História da educação na América portuguesa.
- GAMA, Raimundo Gonçalves. Memória fotográfica de Feira de Santana. Feira de Santana: Fundação Cultural de Feira de Santana, 1994.
- RIBEIRO, Maria Fulgência Bonfim. Perfis da Escola Normal Feira de Santana 1930-1936. Feira de Santana: Instituto Odu Odara, Odu Odara, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.), LUCA Tania Regina de. (Org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SCHUELER, Alessandra Frota M. Crianças e escolas na passagem do Império para a República. Rev. bras. Hist. vol.19 n.37 São Paulo Sept. 1999.

SCHUELER, Alessandra Frota M. Culturas escolares e experiências docentes na cidade do Rio de Janeiro. (1854-1889): notas de pesquisa.